

SERMAO
DA GLORIOSA
E SERAPHICA MADRE
S. CLARA

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

PREGADO NO SEV DIA ES-
te anno de 1648. estando o Sanctissimo
Sacramento em publico em S.
Clara de Lisboa.

OFFERECIDO A MVITO RELIGIOSA
*Madre Soror Marianna da Madre de Deos segunda
vez Abbadessa do Real, insigne, Religioso, & refor-
madissimo Conuento da Madre de Deos
de Lisboa*

POR FR. THOMAS ARANHA DA ORDEM
dos Pregadores, Mestre em S. Theologia, & substitu-
to por vezes Authoritate Regia em ambas as ca-
deiras da S. Escritura da Vniuersidade
de Coimbra.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Por Domingos Lopes Rola. Anno de M. DC. XXXXVIII.

A MVITO RELIGIOSA MADRE SOROR
MARIANNA DA MADRE DE DEOS.



Ntre evidencias grandes, da honra, que o nome de V. R. dá a este meu papel, da felicidade, que dispensarà ao meu atrevimento (se bem nem todos os bem nascidos, são venturosos) do argumento fertile, que ministrará não só a verdades sabidas, mas aos mais espirados encarecimentos, que deixará de o ser, ao primeiro effumo de tão merecimento; confesso, que igualmente me suspenderão incertezas, & duvidas do termo, cõ que poderia eu fallar a que por entendida soube desprezar todas as grandesas humanas, & por humilde sabe esconder todos os favores divinos. O a que angustias, & perplexidade de discurso me vejo reduzido! improarei feito transgressor nescio das leis, & ditamos de se peregrino entendimento no humano, ou fazendo-me na volta do divino, serci antes adulator penoso, & delinquente contra os foros, & privilegios desta rarissima humilidade? Com inão destes dous perigos esco he, não por melhor, mas por mais honesto à condicão de meu estado o evitar offensas cometidas contra a humilidade, & não o solicitar pontos, & prevenir contendas com o rigor do entendimento; que este tem de sua natureza o ser inexoravel como hãa Parca; & a humilidade he virtude mi irmã em armas da paciencia & desta, em V. R. me está prometido, o que basta para Sa luo condato da minha osadia. Não digo, pois, que V. R. por siha dos Excellentissimos Senhores Duques de Aveiro, & por descendente dos Senhores Reis nossos de Portugal he chegada em sangue a tantos Principes da Christandade, nã digo, que desde seus primeiros annos, ate os em que deixou, & em ergonhou o mando, foi V. R. todas as delicias, vimo & amores de seus Excellentissimos & pijsimos pais brigades das naturais prendas de V. R. a passarem ainda muito alã do Amor paternal nas demonstraçõs delle; de que me poderão fazer um testemunha minha criaçã, & assistencias em S. Domingos de Azeitã; nã digo que soube V. R. meter de baixo dos pees tantos pensamentos de Senhores, & grandes de H. spanha, que por aspirarem a nã felice & sancto estado com V. R. somente o Christã, & Catholico do intento, lhes val agora para comigo, para que eu por Icaros, & Phaeontes os não analic; nem digo, que fez V. R. sacrificio a seu divino Es-

Exodi
38.

Proco
pio.

poso de hum parecer, & bella taõ singular & traserdinaria, que pa-
rece lhe tinha feito farto; quem, primiro que della, disse ja de outra
fermosura humana, que nascera para ociosidade da inueja (por ser ma-
ior, que a humana toda, como Plutarcho disse da grandeza de Alexan-
dre) e para justissima occupação da fama, por lheazer de dar sempre,
que fallar; se bem com o conhecido risco de mentir sempre de menos,
no muito que publicasse. E quanto Deos estime esta circumstancia no
Holocausto, & obsequios de huã mulher, sempre tiue para mim se co-
lha do grande caso, & ostentaçã, que Deos quiz mostrar fazia de,
illis speculis mulierum, quæ excubabant in ostio tabernacu-
li. E quando Procopio chamou à fermosura de Rebecca, potenti si-
mum pulchrum, quo conciliatur Amor, creio, que não sò fal-
lou do Amor humano mas tambem do divino, no adto; por em, em que
abraçado o estado da Religião, se lhe consagra, & dedica huã, não
vulgar gentileza; & foi a de V. R. sempre tão acompanhada de modest-
tia, composição, recolhimento & recato exterior, que podiamos dizer
estauã ja vendo os bosques, jardins, & fontes das casas de prazer de
Azeitão, não sombras de preludios, mas ensaios quasi ultimos do aper-
to & rigores da Mãre de Deos de Lisboa.

S. Am-
brofio.

2. Reg.
cap. 12

Tudo isto pello que tem de humana grandeza absolutamente se po-
de chamar pouco como S. Ambrosio nosou ponderando o, et si parua
sunt ista adiciam tibi multo maiora. E nesta conformidade se
aue aqui vzei do termo de não dizer; agora entro em positivamente
afirmar (se bem he começando a homisarme com a humilidade, e a
admirar o sobre natural, & divino) que maiores extremos vimos na
vida de Religiosa que V. R. empredeo, & temo professo com tanta
perfeição, & resolução tão galharda que excedeo as esperanças, & opi-
nião de quẽ, se muito de Deos, quer sondar mares de seu poder, & mose
vicordia. A humilidade de V. R. foi sempre tão profunda & rara, que
conuertia em dias de Paschoas, & de festas grandes os em que por obri-
gação lhe cabia occuparse nos mais infimos, & humildes ministerios
da Communidade. Os desejos, ansias inuentinas, e novos encrencios de
penitencias, & mortificações abstinencias, disciplinas, & mais vige-
res forão sempre, de sorte, que porque os confessores os não podiao b m-
moderar & governar, era justo, que dessem em de todo os prohibir; que
veio a ser, o que Seneca disse do estudo de hum seu amigo. Studium

cius

eius prohiberi debebat, quia regi non poterat. E succedendo
tal vez entrar hum Provincial na estreita & limitada Cella, ou leito
de V. R. breue sepultura de por vida, que pollo ser ate dos m smos, & tão
altos pensamentos excede a grandesa de todos os Mausolcos, que cele-
bra o mundo vendo a pobreza, & asperesa do reposito & encosto de V. R.
(a que pagaria a injuria quem lhe chamaffe cama) porque com espanto
disse, & he possivel madre, que aqui repouja, aqui descansa, & pode pre-
gar olho quem foi criada como V. R. Antes, muito Reuerendo padre
Provincial lhe respondeo V. R. mal se pode crer o meu contentamen-
to, & commodidade n'esse burel, & taboas, que chega a ser tal, que com
mais razão posso enformar & ter escrupulo do gosto, & alivio que ou-
trun com paixão do desabrigo, & tormento. E com justiça chamou V. R.
increvel a semelhante prodigio pois lhe quadra bem o vna fides op-
tanda labori, do outro poeta, & parece maior, que a humana toda o
diuino favor que esta resposta inculca, & juntamente o insaciavel de-
sejo de padecer por amor de Deos, que modestamente significa: poden-
do nós ver nestes nossos tempos em V. R. se não copiado de todo, pello
menos valentemente imitado o aut mori, aut pati, da gloriosa & ex-
taica Teresa; a paciencia de V. R. nas doenças, & dores, & em outras
aflicções temporais & do espirito ha sido, & he tal, & tão prouada que
mais pende para admiração, que para imitação o exemplo que nella se
dá as mais Religiosas, que ouirão por vezes dizer a V. R. (em sub-
stancia, se não com as mesmas palavras) aquella sentença da serenissí-
ma, & sancta princesa de Parma Maria. Domine ad auge dolo-
rem, sed da patientiam. O esquecimento, descuido, & despego de
Irmãos, & parentes (com ser mos que são) valentia, que bem merece
lugar entre as outras espirituais) se achou em V. R. sempre tão sereno,
& inteiro, que para elles saberem se era V. R. niua, lhes era necessario
irem reconhecer obrigados do interece de semelhante honra, a fortale-
sa & paredes sagradas dessa Sancta Casa depositarias de se escondião
thesouro. As resistencias & instancias, que V. R. fez & faz todas as
vezes que se trata de a fazerem Abadesa, a fim de que neste officio
não occupem sempre custão lagrimas de toda a casta a essas Religiosas
madres, porque as de gosto derramão entre os aplausos, & aceros da
sua eleição & pellas de dor, as executão as repugnancias, gemidos, &
suspiros de V. R. que leuamão tal tormento, & ondas tão encapellada,
que

que enfim necessitão dos poderes da obediencia, para se serenarem, & renderem. Eu depois do primeiro acordo de dar este papel à estampa, facilmente abracei o segundo de o offerecer a V. R. para o primeiro me foi principal motivo a queixa que se me fez pella maior, & melhor parte dos ouvintes desta pregação, de que não uião sido bem entendidos (por mal ouvidos & percebidos) estes meus discursos; pesada, & lastimosa pensão, que de ordinario pagão sermoes de tarde maiormente quando concorrem certas ouvintes, que tẽ particular habilidade para estarẽ presentes corporalmete, & mais não assistirẽ ao pregador nem cõ corpo, nem com alma; porque o corpo negãõ não ouvirẽ, & a alma com se applicarem mais às praticas de seu gosto sã importancia, que as importancias, de que somente deuerão ter gosto, em semelhante lugar. Para o segundo pensamento de offerecer tãõ humilde trabalho a V. R. concorreo principalmente à noticia, que eu tenho ha ja muito tempo da grande deução de V. R. para com a gloriosa, & Seraphica Mãre S. Clara; após isto se me representou com affectada, & acertada ambição de juizo quão bem me estaria a mi o prouar logo no titulo da obra, & nome de V. R. aquella verdade, com que no corpo do Sermão digo quão certo, & ordinario foi sempre receberẽ Princesas o habito de nosso Seraphico Pai, & Patriarcha Francisco. Tambẽ ultimamente me occurro, que se em campo de tãõ pequena obra, & offerta pode diminuirse, & sabiã hu animo agradecido, começo a mostrar, que com elle satisfico à muita obrigação, em que muitas vezes me tem posto avoi, & aminhas cousas a Casa de Aveiro, que forçadamente, ou deve aceitar boas vontades, em lugar de seruiços, ou confessarse in accessiuel, & incapaz de humano agradecimento, como disse tambem o Seneca fallando de Deas, in Deum sola nostra confertur voluntas. Seja elle seruido de guardar a V. R. por muitos annos, assistindolhe com sua diuina graça para que perseuere tãõ alentados desempenhos de digna, & legitima Esposa de Christo Iesu, & verdadeira filha da gloriosa Mãre S. Clara, & de tãõ reformado, Sancto, & celeste Conuento. Neste de S. Domingos de Lisboa em 26. de Agosto de 1648.

seruo, & Orador de V. R.

FR. THOMAS ARANHA.

Os suum aperuit Sapia, & lex Clementia in lingua
 ejus; consideravit semitas Domus sue, & panem otio
 sa non comedit; surraverunt filia ejus, & beatif-
 simam predicauerunt. Prouerbiorum ex
 ultimo cap.



Enhor; & vnicamente Senhor, como Rei dos Re-
 is, & Senhor dos Senhores. *Rex Regum & Dominus*
Dominantium. Que de baixo dessa branca quartina
 de Accidentes, fazeis aluo eterao aos tiros, & aos
 suspiros de nossos desejos, & infinita Esphera á capacidade
 de nossos coraçõs, aluo na brancura, Espherana figura, que
 no circular, que ostenta, esta alma inculca. *Alpha, & Omega,*
principium, & finis omnis creatura. Graõ de trigo escolhido pa-
 ra sustento dos escolhidos, & predestinados feruos vossos, *fru-*
mentum electorum; & precioso, & alegre licor, que coma cuber-
 ta, & especies desse, que alegra o coraçã humano, por pre-
 cioso augmentando quilates da Fee, & por alegre, derraman-
 do a cantaros, antes chouendo a dilectios, alegrtas do Espiri-
 to, regais celestes plantas, & plantais peregrinas, & vistosas
 flores neste Jardim, ou Paraíso de vossa grande, felice, & se-
 raphica esposa Clara, & *vinus germinans Virgines*. As pala-
 vras propostas (Senhor) nos deixou escritas o Sabio Rei Sa-
 lamão no vltimo capitulo do liuro de suas parabolat, ou pro-
 verbios. Continua com ellas (seis) o Sabio na descripçãõ
 elegante, & copiosa, que faz, de hã mulher forte, & valero-
 sa, & que começara dizendo, *mulierem fortem quis inueniet?* E
 ami me parecerão accommodadiffimas, & como de molde,
 para encoformos a ellas, esta pan egrrica memoria, que nes-
 ta illustre, & Religiosa casa se celebra hoje, d' aquelle maior
 luzeiro no firmamento da pureza, despois da Virgem Se-
 nhora nossa, & segundo a seu respeito, d' aquelle maior lus-
 & mais claro resplendor, & mais conhecida honra do es-
 tado da pobreza Seraphica despois de Seraphim humano
 Francilco, d' aquella veidõs, & candida Pomba, que batendo

Apoca-
 17p. 19.

Zachar.
 9.

azas

Psalm
67.

ozas de prata, onçadas & espiguilhadas de ouro, *penna columna*
ba de argentata in pallore auri, com estrondoso exemplo de pu-
resa mais que Angelica, leuou traz si em bandos, tantas aues,
aos Paços Reais do Celibato, & penitencia d' aquella mãe,
& fundadora ou de immensa multidão de estrellas do Ceo
ca na terra vestidas de carne (como o grande Nazianzeno
chamou aos virgens, *astra carne conuersita*) ou de almas da ter-
ra, tresladas a estrelas do Ceo, a gloriosa Madre S. Clara.
A cujo nome vinculou a eterna sabedoria tão profundos
mysterios, & tantos segredos, que me atreuera eu, não com
temeraria ousadia. mas cõ cobarde artificio, a fim de discul-
par logo assim a principio, minha insufficiencia, que tributa
tão pouco á vista de tão diuino, & emphatico nome a dizer,
que se chamou esta gloriosa Sancta, Clara (não sò pella reue-
lação, & visão, que teve sua Sancta mãe Hortulana, de que
pariria huã grande luz, asemelhando-se nisto Clara aos gran-
des Patriarchas, & fundadores cujos nascimentos precede-
rão reuelações mysteriosas) mas por estes duplicados titu-
los, & razões singulares. Clara, pella luz, com que aclarou os
caminhos, & veredas da perfeição, seruindo de guia ás al-
mas; Clara, porque parece, que ainda nesta vida viu, & lo-
grou ás claras os fauores de seu diuino Esposo, que as outras
espolas escura, & enigmaticamente auarçauão. Clara, por-
que claramente desenganou o mundo todo da vaidade, &
baixesa das cousas delle, Clara, porque com justiça clara me-
receo os aplausos, & glorias, que logra no mundo breues, &
limitados indicios das diferentes coroas, & ineffaueis pre-
mios, que nessa eterna patria possui. E deixado o entendi-
mento mais literal deste nosso texto não offendido (que
nunqua se nos permite) mas por hora presuppõto, & não
explicado, applicando á nossa Clara estrella, & diuina Madre,
& fundadora as ditas palavras; digo, que valem tanto (seis)
como dizer, abrio de par em par coração, alma, boca, & bra-
ços aos impulsos amorosos, aos auisos laudaueis, aos fauores
intimos da eterna sabedoria, isto he de Christo Iesu seu diuino
Esposo, nunca sua lingua formou palavra, com que não
pro-

Provoce aſte a divina bondade a miſericórdia, & clemencia,
& *inducit ad clementiam*, diz o Lyra, conſiderou bem, & com
aduertida prenenção, a que deſpois respondeo reſolução ga-
llarda o por onde deuia entrar, & ſahir, & o como deuia pro-
ceder, & caminhar na caſa, & Religião do Seraphim huma-
no Francisco, que queria fazer ſua, & na ſua, de que queria
fugir, para a de Francisco; nunca recebeu o diuiniſſimo
Sacramento do Altar, ſem feruorotoſos, & copioſos augmen-
tos de graça & *panem otioſa non comedit*; que baldada, & ocio-
ſamente parece, que o recebem almas, que ſão mais frequen-
tes na continuação, que no proveito de o receberem, ſe bem
menos mal he recebe-lo ſem grandes frutos, que com morta-
is danos, que eſta deſgraça, então poſſa à de ocioſidade, a
total ruina, lamentavel, & extrema miſeria de hũa alma. Vie-
rão ao mundo filhos, & filhas ſuas, & virão em quanto o mū-
do durar para eternos trombetas, & pregoeiros de ſuas gran-
deſas, para verdadeiros, ſe interecados chroniſtas de ſu-
as virtudes Heroicas, & *beatiffimam predicauerunt*. Filij diz o
texto, & eu digo filhos, & filhas; porque ſempre tũe para mi,
que o myſterio, com que Deos quiz dar ao Seraphico Fran-
ciſco por filha a S. Clara tanto nos primeiros Orizontes, &
no berço da ſua Religião, que não erão paſſados mais que
quatro annos deſpois de ſua confirmação, foi deſtinar eſta
glorioſa madre a mãe, não ſo das filhas, mas dos filhos deſta
Seraphica familia. Ia me parece, que eſtou tardando a me
eſconder de corrido, & dar vozes como neceſſitado pedin-
do o diuino fauor, & graça para o acto prezente, por meio, &
interceſſão da Virgem Sereniſſima; de cuja liberalidade, pa-
ra nos deferir, & aſſiſtir neſta occaſião, duvide, quem duui-
dar da alegria, & liberalidade de hũa Rainha no dia dos deſ-
poſorios, & bodas de hũa filha de hũ grande dama do ſeu
Paço, & tão principal, como a illuſtriſſima, & ſoberana Clara,

Ave Maria.

NÃO ſe pode duuidar, de que o termo, *aperuit os ſuum ſa-
pientia*, conſiderado o modo de dizer, pode ſymbolizar

B

ele

elegantemente as amorosas, & apertadas ansias, & os impetu-
tuosos, & abraçados feruores, com que a gloriosa Madre S.
Clara soube sempre ter, & tornar as pelas a seu diuino Espo-
so no jogo, & trato de seus diuinos amores abrir, & fechar
portas, & portas, abrir coração, & boca, como porta, porque
pretenda saber, & voar o proprio coração ao Centro, que bus-
ca, ao norte, que demanda, ao fim, que respeita, são termos,
que largamente fundão a consideração, ou de facilidades,
& impulsos de Amor, ou de deidens, & resistencias feitas ao
mesmo Amor. Nesta conformidade pois bom lugar, & boa
queda se me offerece, para ventilar, & resolver breuemente
hũa questão curiosa se especulatiua, discreta, se amorosa, &
branda (da materia della, & do argumento fallo, & não da
sufficiencia, com que eu nella me poderei desempenhar)
proponho a pergunta, & duuida nesta forma. A que alma bus-
ca Deos amante (que affirmo, & debaixo destes termos fallo)
com maior impeto, & com mais gosto, a hũa alma, que lhe fo-
ge, ou a hũa alma, que foge de tudo, o que não he seguido a
elle? Debaxo de outros termos me declaro, & quicá cõ ma-
ior felicidade. Pergunto se sollicita, & incita mais a vontade
diuina de Deos amante o deidem de hũa alma, que fugitiua
se lhe esconde, se o Amor, & fauor de hũa alma, que cõ gran-
de retorno de Amor, lhe corresponde amando, lhe sae ao en-
contro, & o espera, *aperuit os suum*, & rendida roga, & não ro-
gada, se offerece? Prouemos hũa, & outra parte do problema,
& vltimamente resolveremos o ponto com hũa distincão,
de que entendo nos sera necessario valermonos, para que
satisficamos cabalmente à duuida. Argumento em fauor do
deidem, que se pode chamar fermoso, no sentido, em que às
galas, o podemos chamar tambem, fermoso vestido, ou rico
vestido costumamos dizer, & nem elle he rico em si, nem fer-
moso, mas faz rico, a quem o tem, & fermoso, a quem o ves-
te. E o contrario he fallar mais impropria, que rigorosamen-
te, abraçauasse a alma sancta em desejos de seguir, & ama-
da dia mais, & mais a seu diuino esposo, & quando seus amo-
rosos incendios tinhão sabido ao mais alto ponto, pedia a
seu

seu
ma
affi
fab
te,
ca,
à p
for
as r
de
às l
gar
ue,
fad
& l
cid
se a
tra
qu
per
aos
do
gid
enc
o la
lba
fite
Sica
sub
os j
im
tre
lhe
par
arti

seu esposo como nouo incentivo, & singular remedio; nã
mais amar, desdens, fugidas, retiros, auzencias; *fuge dilecte mi,*
assimilare caprea hincunloque xernorum. Discreta, & querida Espos- *Cantv*
sa bem vos deve succeder com os desdens de vosso aman- *ultim.*
te, pois taõ deueras os sollicitas; peregrina & admiravel tra-
ça, & negociaçaõ de Amor; que chegando o diuino Esposo
à porta, & batendoa, qual se fora lanço de muro de inimiga
força a tiros, antes a raios de suspiros, & deixando brandas
as mesmas pedras de banhadas em lagrimas, ou em sangue
de seu proprio coração (como S. Gregorio Nysseno chamou *Nyssen*
às lagrimas) sem ellas possa a dita esposa difficultarse, & ne- *no.*
gar se, de sorte, que nem para vencer, & andar a distancia bre- *Canti.*
ue, que auia do seu leito á porta quiz empregar, q' atro pas- *5.*
sadas; & que tanto, que sentio, que seu Esposo se auzentara,
& fugira), prodiga de vida, de honra, & de respeito, esque-
cida de si mesma, arriscada, temeraria, & desacompanhada,
se atreua de noite a buscar, quem dias, & noites tinha mal-
tratado, & desenganado! naõ nos espantemos, saõ milagres,
que faz o desdem. Christo Senhor Nosso quando trajado de
peregrino, & peregrinamente amante se fez enconradico
aos dous discipulos de Emaus, tambem acreditou as forças
do desdem com aquelle, *fixit se longius ire*, & foi desdem fu-
gidamente affectado, & affectadamente fingido, que ainda
encarece mais o ponto. E S. Gregorio Nazianzeno illustrou *Nazi-*
o lanço de que Christo Senhor Nosso vzou, com hũ seme- *anzeno*
lhante, & hũas palavras (posto, que trazidas ao outro propo-
sito) que sempre me parecerãõ estremadas a este intento.
Sicut pictores paululum ostensos formas, & imagines, statim ex oculis
subducunt, quo plus à mentur, quo auidius repetantur. Costumaõ
os pintores despois de fazerem os seus quadros, & as suas
imagens, penduralas em publico á vista de todos dous, ou
tres dias, & logo de industria as escondem, & tornãõ a reco-
lher; pois se as mostraraõ, para que as escondem, & negaõ
a vez aos olhos? *quo a vidius repetantur*. Vzaõ de artificio
para as fazerem mais desejadas, & mais buscadas. E esse he o
artificio do desdem, que nega, & regateia, para vender me-

S. Cypri
ano.

Ihor. O desdem entre os amantes, nẽm dà, nẽm nega, mas ven
de; que he hũ como meio entre naõ dar, & dar. Fallando S.
Cypriano da natural facilidade, com que o amor diuino obri
gon ao mesmo Deos a le nos communicar, fazendonos mer
ces, & beneficios (que o fazernos Deos bem, he communi
carlenos) comparou esta communicacão no modo, ao que tẽ
quatro cousas, & causas naturais em produzir seus effeitos.
*Gratuum de Deo munus, & facile est, ut sponte sol irradiat, dies
illuminat, fens rigat, imber irrorat.* Bem assim como o Sol offe
rece, & vibra seus raios, como o dia nos comunica sua luz,
como as agoas da fonte buscaõ os campos para os regar co
mo a agoa, quando chove, com seu proprio pelo, parece, que
se esta deixando cabir, & vir abaixo, assim se nos communi
ca o Deos, que adoramos, & per antonomasia, & excellencia
o fez assim no mysterio da Encarnacão. Pois donde nasce
raõ taõ amorosos impetos, taõ impetuosas facilidades? Taõ
espontaneos impulsos? Do proprio Amor diuino? Claro est
tà, que si; mas ajudado do proprio desdem, & resistencia, que
da parte da natureza humana auia; a qual disse o Apostolo S.

Hebr. 2.

Paulo, viera buscar o Verbo Eterno quando encarnou co
mo a hũ fugitiva; estas forcas tem. *Onus quam Angelas apprehendit
sed semen Abraha apprehendit*; porque conforme expo
em S. Thomas *apprehendere*, he propriamente deitar mão de
quem vai fugindo, *illud propriè dicitur apprehendi, quod fugit.*

S. Tho
mas.

Concluamos esta parte do problema, com huã galantaria, &
humanidade deuida como por justiça á maior parte dos ou
vintes, que vejo; a Galateia do Poeta latino, esta lição de oãs
dama; *malo me Galatea petit &c. & fugit ad salices, & serpit ante
videri.* Se jogava, & fazia tiro, picado, queria ver o Pastor;
que ninguem jga sem querer, que se pique a parte; mas se jo
ga, & se esconde, porque todavia quer ser primeiro visto. Ah
bem se deixa ver, que se esconde para mais buscada; & em
verdade, que não sahã coroadã de louto por vencedora
alentada de importunações de Amor, quem se pretende en
cobrir com taõ estreito, & limitado tronco como o de hu
salgueiro; *& fugit ad salices.* Naõ coroa liberalmente o louto,

nem

nem orna a palma, a quem tão escassamente defende o salgueiro.

Arrezoemos agora por parte do Amor, & fauor; mas menos dilatadamente. Que melhor, & mais singular prona, que o texto expresso d'aquelle diuino Oraculo, que diz; *si quis diligit me &c. ad eum veniemus, & apud eum mansionem faciemus.* Tanto que hũa alma me amar, logo a virei buscar (diz Deos) porque não ha mais fina pedra de ceuar, para me atrahir, & leuar traz si cõ prodigiosa violencia, que o mesmo Amor, que me tem, quem me ama? E a mesma alma sancta em outra occasião deste parecer estava, quando dizia somente, *dicit ei, quia amore laqueo;* pois se pretendeis, que vos venha ver, & buscar, não será melhor mandarlhe dizer, que estais queixosa, offendida, maltratada, & mui em som de agrauada do mesmo Esposo? Nada disto serue tanto a meu intento, como a pura, & singela representação de meu Amor. Ultimamente digo, que o Poeta quando disse. *Marce, ut ameris, amas;* parece, que assim o sentio. Não disse. *Marce ut ameris amate* de elquiuança, & de desdem; lepreza presumido, desengana rigoroso, fuge de sobrigado. Não aconselha tal, se não, *marce, ut ameris ama.* Pareceolhe a Vennus, que era seu filho Cupido muito pequenino, & que crescia pouco. Perguntou, que remedio teria, para o fazer maior de corpo (que maior de malicia ja não podia se) responderaolhe, que buscasse outro Amor, & outro Cupido, & os criasse ambos juntos, & os afrontasse; que então crescerião tanto, que se fizessem Gigantes, elles dous Amores. Pois porque lhe não aconselha-raõ, que buscasse hũ desdem, & hũ desprezo, & o possesse á villa desse Amor, para que assim crescesse? Parece, que quem lhe deo o conselho seguia esta parte, que estamos illustrando. Tenho ventilada a duvida, respondo, & resoluo o ponto com distincão, & digo, que quando o amante he de tal qualidade, & tão poderoso, que tem na sua mão o poder vencer desdem, & a resistencia, que se lhe faz, se elle quizer, estaõ não he tão boa espora o desdem, como o Amor; mas quando o Amante não tem na sua mão o poder vencer os des-

dens,

dens, & resistencias, da ingratiã, que ama, então he melhor in-
centiuo, & pica mais o desdem, que o Amor. E a razão na-
tural disto he ser a nossa natureza inclinada naturalmente a
vencer difficuldades, & o termos a condiçãõ do Raio, que
onde acha mais resistencia, a hi faz mais força, que he o *nitimur in vetitum*. Taõ celebrado do outro Poeta, & o Seneca
disse. *Natura contumax est humanus animus, & in contrariam at-
que arduum nitens*. Desta resoluçãõ se colhe, que fallando de
Deos, para as creaturas, todos os excessos do Amor diuino
se deuem puramente ao proprio Amor de Deos, sem ter ne-
cessidade em rigor de desdens nossos, para se acender mais,
porque na sua mãõ está, se elle quizer, vencer todas nossas re-
sistências; mas fallando da creatura para Deos, & de hũa crea-
tura para outra, sem duvida parece, que o desdem tem mais
força, que o mesmo Amor, porque na mãõ de hũa Amante hu-
mano, não está o poder vencer o desdem, com que o trataõ,
& a resistencia, que lhe fazem; & por outra parte, *nitimur in
vetitum*, & aquelle natural desejo, de auançar o pretendido,
& de vencer grandes difficuldades obriga a fazer extremos.

Ora demos principio ao Panoegyrico de nossa gloriola,
& grande Madre Clara. E aduertidamente digo comece-
mos, porque em seus lououres, não he possivel passarmos do
principio, nem sabirmos da ourelada obra, como aprendi-
zes. He huã das grandezas dos lououres do Baptista, que lá
ponderaraõ os Doutores reparando, *no capit dicere ad turbas
de Ioanne*. Digo primeiramente, que na pobrela Euangelica,
que Christo Senhor Nosso quiz, que no mundo resuscital-
sem, & reformassem estes dous Seraphins Francisco, & Cla-
ra, podemos considerar vida, riqueza, & honra; & todas estas
tres cousas deue a pobrela a S. Francisco, & a S. Clara, mas
com esta distincão, & distribuiçãõ, que a vida, & a riqueza
deue ao Seraphico Francisco, mas a honra deue á gloriosa
S. Clara: Deu nosso Padre S. Francisco, vida a pobrela do
Euangelho resuscitandoa ao brio, & vigor, que teuer
tempo dos Apostolos; mostrou tambem, que era rica a mes-
ma pobrela, & que não podia padecer faltas, nem dos propri

os bens da terra, que por Christo Iesu desprezava, & pisava
aos pés, & animosamente vilipendiaua; verificandosse bem
em Francisco, & nos seus menores, *o nihil habentes, & omnia*
possidentes; & a este tom expoem bem hũ moderno douto,
ponderando o nome de Ephraim, que Ioseph pôs a hũ de se-
us filhos no Aegipto, aquelle texto do Genesis, & declaração
do nome, *crescere me fecit Deus in terra paupertatis meae*. Soa gran-
desas, acrescentamentos, & abundancias vinculadas à pobre-
za; & o diuino Cortesaõ Bernardo com seu costumado aui-
sõ, & galantaria applica a hũ pobre de espirito, *o ego si exal-
tatus fuero à terra omnia traham ad me ipsum*; romanceando cõ
estas forças; se eu me poser, & me portar mais alto, que toda
a terra, pello desprezo, ferei pello mesmo caso, senhor de to-
dos os bens della, pella posse, mas todauia parece, que ainda
corria risco na opinião dos homens, a honra, & credito da po-
breza: Quero dizer, que ainda sem embargo do pobre Fran-
cisco poderia alguẽm achacar, & affacar á pobreza de Iesu
Christo faltas de honra, pois venha Clara a Religião de Fran-
cisco nascida de pais nobres, & illustres, para fazer honrada,
& illustre a mesma pobreza; & este he o mysterio, com que
o Ceo quiz, que sendo tão illustre Clara abraçasse a pobreza,
& Religião do Seraphico Patriarcha, & agora entenderão
a razão, com que naõ só aquelle conuento primeiro funda-
do na Igreja de S. Damião, mas outros muitos, que se segui-
rão, se chamauão vulgarmente os mosteiros das Senhoras
pobres; & deste mesmo nome vzarão nas suas Bullas, & car-
tas alguns Summos Pontifices. Admirauel harmonia de ter-
mos! Senhoras pobres. Si; porque Clara fez clara, & illustre,
& senhora no mundo a pobreza, os filhos de Francisco na-
quelles seis annos, antes de Clara, erão pobres senhores, mas
naõ senhores pobres; erão pobres, senhores dos bens da ter-
ra, *nihil habentes, & omnia possidentes*; mas vindo Clara á Reli-
gião, logo ouue senhoras pobres, & o segredo do nome de
Clara tambem nos fauorece pois com este appellido de Cla-
ra, & de preclara, declaraõ os melhores latinos ainda em to-
do o rigor da grammatica a nobreza, & esplendor do sangue

2. ad
Cerinth
16.6.

Genes.
41.

Bernar-
do.

de

de hũa familia; casa, & familia Clara costumamos dizer ge-
ração Clara. Celebrado foi, & muito cortezaõ, & engracado
em Roma o dito de certo Cardeal, que sendo filho de hũ la-
rador em certa contenda, & palavras, que com outro com-
petidor illustre por sangue acertou de ter, porque o illustre
lhe disse, a minha casa em Italia he muito conhecida, & mu-
to clara; em verdade, senhor, lhe respondeo, que muito mais
clara era a casa de meu pay, porque pello telhado de telha
vã, & pellas roturas delle, via eu as estrellas do Ceo, & a luz
da manhã, primeiro, que vds a podesseis ver na volta. Em
prova de como Clara fez honrada, & illustre a pobreza ferue
aquella poesia, & ansias cosa que tantas doncellas illustres, &
correndo despois os annos tantas Princezas, & Rainhas se
desvelaõ, & matausõ por receberem o habito nos mostei-
ros das senhoras pobres. Como na Chronica da ordem se cõ-
ta. E o que ainda em nossos tempos temos visto nesta mate-
ria faz mais, que verosimil, & digno de credito o que se es-
creve dos antigos. Ahi naõ ha doncella nobre, & illustre nes-
ta cidade, & corte de Lisboa a quem tanto, que chega a vzo
de razão, & começa a entrar em pensamentos de servir a
Deos em Religião, se lhe não representem logo, & a execu-
tem por apertados desejos, & declaradas ansias os dons il-
lustres, & reformados Conuentos de S. Clara, & da Madre
de Deos de Lisboa, logo parece, que ainda nestas Iduas fortifi-
cadas, & praças da grande Clara, & em outras semelhantes,
que a minha tenção, naõ he fazer exclusivas, se sustenta, &
conferna o titulo de senhoras pobres, & se perpetuaõ os fo-
ros da honra, & fidalguia da sancta pobreza disse foros, &
posso acrescentar, privilegios ainda em confrontação, & apo-
io do noõ assumpto, & se he proprio do privilegio ser cou-
sa nobre, & honra para quem o tem, lembresẽ de como o pri-
meiro entendimento, que no mundo pôs a pobreza o nome
de privilegio, & que fez petição ao Papa de semelhante pri-
vilegio, com admiração do mesmo Pontifice, foi o enten-
dimento da gloriosa S. Clara. Pois se deu Clara com a pobreza
em privilegio, porque naõ diremos, que a passou a estado de
hon

honra, & nobreza?

Digo mais (concluindo com as obrigações, em que esta
Santã Madre, pôs a virtude da pobreza) que forão tais, &
tãõ finos os amores, que com ella tene, que se fora possível
acharemse em Clara desobediencias ao poder, & ao precei-
to divino, só do Amor da pobreza, ouueraõ de nascer estas.
Illustra isto com as resistencias valerosas, & teimosas instan-
cias, que fez ao Papa Innocencio III. recusando a remissão,
& relaxação Apostolica, que o Papa lhe fazia, & a que a que-
ria obrigar moderando o rigor da primeira regra, que nosso
P. S. Francisco tinha dado a sua filha Clara no nascente de
sua resolução, & fundamentos primeiros da Religião; tanto
porfiou, & tanto bateo a muralha do poder Apostolico a vai-
uens de suspiros; & a inundações de lagrimas, & abalaços de
oração, que preualeceo, & venceu alcançando o que queria.
Pois não vedes Clara, que parece he isso entrades pellos ar-
rabaldes da desobediencia? Entendia mui bem a Santã,
que desobediencias ao poder quando são hsonjas ao gosto,
são merecimentos em ordem à razão. Desobedece Clara,
mas he por causa, que dà tanto gosto, & he tanto do coração
de seu diuino esposo, como a pobreza; virtude, que foi a pri-
meira com que elle nasceu em braços, & *pannis enim in vo-*
luit. & a primeira, que abrindo a boca para louvores engran-
deceo, & honrou, *beati pauperes spiritum*, & a vltima de que fez
publica ostentação morrendo despido na Crus, para que
com estreita companhia logo na entrada, & vltima assisten-
cia na despedida, deixasse insignemente apoiados creditos
de seu Amor. Tinha Deos mandado, que se não desse sepul-
tura á impia Iezabel; & deste preceito, & ordem de Deos
constaua ao Zeloso Iehu; & com tudo ordeaua Iehu, que a
enterrassem dizendo, *ite, sepelire maledictam illam;* & por fim de **4. Re-**
contas vemos, que lhe disse Deos a Iehu, *fecisti omnia, que gum 9.*
erant in Corde meo, porque como a virtude da piedade, & da
misericordia seja tanto do coração de Deos, & o enterro de
Iezabel fosse lanço de misericordia, quis nos Deos ensinar,
que quem desobedece por pio, não perde, antes assegura, &

C

accu.

acumula merecimentos de obediente, porque de obedien-
cias ao poder, quando são lisonjas ao gosto, são meritos da
razão. Disse David ao esforçado, & fiel Vrias, *vade in domum
tuam, & lava pedes tuos*, preceito parece, que soauão estas pala-
bras, que imperatiuo he o vade. Todo o dizer, de hũ Rei, he
mandar, mas entendendo Vrias, que daria gosto ao Rey, com
2. Regũ se mostrar bom soldado (quando o gosto de David realmen-
esp. 11. te era, que elle se mostrasse bom casado, & mau soldado)
não quiz por pee em sua casa, & não auia, que era de obedecer
aõ *vade in domum tuam*. Não por certo; porque de obedien-
cias ao poder, quando são lisonjas ao gosto, accumulão, &
não tirão merecimentos. Desobedecia Clara, mas como o fa-
zia por amante da pobreza, lisongeava ao gosto, & não se ex-
punha a perdas do merecimento; antes entabolaua, & preue-
nia palmas, & coroas á obediencia no tribunal da razão. O
Summo Pontifice persistia em persuadir a relaxação d'
aquelle rigor primeiro, porque temia d'antemão perigos, &
males futuros, que podião sobreuir; parece, que lhe podera
responder a nossa gloriosa Sancta com aquelle lugar de Se-
Seneca. *neca, nil est nec miserius, nec stultius, quam pratimere. Quae ista de-
mentia est, malum suum antecedere, plus dolet, quam necesse est, qui an-
te dolet, quam necesse sit*. Não deue querer ganhar por maõ hũ
bem entendido, em se atormentar así proprio ao proprio
tormento, que está por vir; temer d'ante mão hũ mal, he ser-
uirhe como de postilhão feu, mais se doe, & se lastima do
que he necessario, quem antes de ser necessario, se lastima.
Com tudo tenho para mi, que esta sentença de Seneca, não
deue prejudicar as leis da boa prouidencia, & prudencia.
Não reprobua Seneca o anticiparmos ao mal, com circuns-
pecção, & cautela, se não por via de pena, & de tormento.
O mal antes de vir, seja embora temido para se sentir menos,
quando chega, mas não seja sentido, nem atormente, como
se ja chegara, que ainda não he necessaria a dor, se bem he ja
vtil a preuenção, & cautela.

Considero a pos isto, que parece veio esta gloriosa San-
cta ao mundo para fazer, que os proprios effeitos, & prodi-
gios

gios da graça, foffem como naturais, & teneffem proprie-
des, & qualidades da natureza na geração, & propagação
das esposas de Christo Religiofas fi has de Clara, & do Se-
raphico Francisco. Logo me entenderão, & me explicarei
melhor. Grande coufa he chegar a prodigios na ordem da
graça, mas fazer da propria graça, coufa natural, & assentar
nella qualidades de natureza, he muito maior affombro po-
derfe considerar huã geração de filho tendo fomento pay,
sem mãe, he portento sobre natural, & diuino, & outro fi po-
derfe tambem dar filho com mãe, sem ter pay: O primeiro
consideramos na geração eterna do Verbo, o segundo, na ge-
ração temporal, com que he filho de Maria Sanctissima, & na
terra a reconhece por mãe, sem outro pay, ambos estes extre-
mos pertencem ao sobre natural, & ao diuino, porque a na-
tureza, & as leis della pedem, que não aja filho, sem auer pay,
& mãe delles, logo se nós virmos huã geração de filhos, que
por hũa parte pertença á graça, & á ordem della, & por ou-
tra tenha pay, & mais tambem mãe, com razão poderemos
affirmar, que passa em semelhante propagação, & multidão
de filhos, a propria graça, a ter qualidades da natureza; pois
para gozarem de semelhante priuilegio as Religiofas da Se-
raphica familia, não se contentou Christo IESV seu Espo-
so, com lhes dar fomento pay, & tal pay como Francisco,
mas tambem logo desde seu principio, lhes quiz dar mãe, &
tal mãe como Clara nas outras Religioes, & ordens de es-
posas de Christo, auerã algũas, que terãõ por ventura mãe, &
essa tomada por sua denação, mas não tem pay, outras auerã
pay, que tenhaõ pay, & grande pay, mas propriamente não
tem fundadora que lhes aja de feruir de mãe vniuersal de to-
das, como realmente se vê nas filhas de meu glorioso pay,
& patriarcha S. Domingos, que tem nelle honradissimo, &
illustrissimo pay, mas nam tem fundadora, & mãe. Só as filhas
seraphicas de Clara tem pay, & mãe juntamente, afim de que
se entenda, que nesta Religião sanctissima, passa a fer como
natural, o que nas outras he gratuito. A este tom parece, que
fallou o Apostolo S. Paulo, quando para encarecer, & subir

ad Rom.
21.

Rom. 8.

de ponto, a fee dos seus Hebreos disse, *naturalibus ramis non peperit*; & sendo assim, que a fee não se herda naturalmente dos pays, antes se imita, com tudo quiz dizer o Apostolo, que naquella propria fee, em que os gentios, que a recebiam, são como ramos enxertados, ou como pedras embutidas, são os Hebreos como ramos nascidos, & lhes era como couza natural, & naturalmente derivada, & herdada a mesma fee divina. E pois me leuou o discurso a fallar nas filhas de meu glorioso Pay, & Patriarcha S. Domingos quero fazer menção de hũa grandeza, que nellas confidero, para que comparandoa com esta excellencia de serem mães as filhas seraphicas, se veja como as filhas da gloriosa S. Clara se deuem ter por mais auantajadas, & de melhor condição neste particular. Das nossas Dominicas he grande gloria auerem logrado as primicias do espirito de nosso Padre S. Domingos, *nos spiritus primicias habentes*. ponto, em que liurão as maiores ventagens Apostolicas, porque primeiro nosso Padre S. Domingos teue à sua conta, & sujeitas às suas ordens, doutrina, & conselhos filhas recolhidas naquella insigne, & famoso Conuento do Prulliano, que foi o primeiro, que ouue no mundo de freiras pertencentes às Ordens Mendicantes, & tem hoje a grandeza, & opulencia bem deuida a esta sua antiguidade, & primazia entre Carcaffona, & Tolosa no anno de 1203. do que teuesse commuidade de filhos, & companheiros, que lhe obedecessem. E não succedeo assim nas filhas seraphicas de nosso Padre S. Francisco, porque ja tinha Conuento com Religiosos, quando S. Clara fugio para elle, & recebeu das suas mãos o habito, pois pergunto agora combinando, & careando entre si estas honras, & ventagens, qual dellas foi maior lograrem as freiras Dominicas a flor, & as primicias do espirito de seu pay, & fundador, ou começarem as seraphicas logo desde seus principios primeiros alentadas com os exemplos de tal mãe? Respondo, que sem duvida foi maior beneficio do Ceo, & couza mais vtil, & mais gloriosa o começarem com mães; & a razão he, porque a sanctidade de hũa mãe, pegasse mais, & he naturalmente
mais

mais imitavel & mais efficás exemplar aos filhos, & às filhas, que a sanctidade dos pays. Castigou Deos a soberba Michol (diz o texto sagrado com lhe não dar filhos, aponta S. Hieronimo o de'enho do Ceo neste castigo, *ne filios superbos procrearet*. Porque não gerasse filhos soberbos; & note m, que não só falla de fi has, se não de filhos tambem, que he grande encarecimento, & que proua bem, quaõ certo será nas filhas. Pois pergunto, & esses filhos não auão de ser filhos tambem de David seu marido? Claro está, que si. Pois porque seria mais poderosa a soberba de Michol para os fazer soberbos, que a grande humildade de David para os fazer humildes? Porque os filhos, & filhas imitaõ melhor, & mais facilmente as virtudes, ou vicios das mães, que os dos pays. E esta foi tambem a razão porque o Anjo, quando appareceo à mãe, & pay de Sancto, pôs a mãe as leis do Nazareado, & não ao pay porque na sanctidade da mãe se preuenia, & dispuña a sanctidade, & obseruancia do filho futuro Nazareo melhor, que na sanctidade do pay. O Claras esposas de Christo, & venturosas filhas de Clara, que admiravel ajuda de custo vos concedeo, & consignou o Ceo para serdes sanctas nos prodigiosos exemplos de vossa gloriosa Madre Clara.

Digo mais, que em lograrem tal mãe se contem, & iural virtualmente o poderem se chamar as Religiosas Franciscanas, Perolas. Faço para isto este discurso. As perolas são filhas da Aurora, porque se formão das gotas do Orualho, ou Rocio, que são como lagrimas da Aurora, da qual disse o outro bem, que quando no Ceo ri, nos campos chora; & nós costumamos dizer ja he manhaã clara, reparai neste modo de dizer ja he manhaã clara, logo se clara he manhaã (são licenças, & permissões em assumptos panegyricos taõ toleradas, como mal admittidas em rigores do especulatiuo, & moral, em todo o lugar, & principalmente em cadeira) as filhas de Clara podem se chamar filhas da manhaã logo chamem se lagrimas da Aurora, logo outro si chamem se Perolas, & por sua espantosa multiplicação lhes quadra, & compete bem a metaphora das lagrimas da Aurora; vejaõ se para isso as versões

2. Rego
6.

S. Hiero
nimo.

Judicã.
cap. 13.

es.

119. *Psalm.* ẽs ẽ aquelle verso de David, *ex utero ante luciferum genuite,* onde diz outra letra, *ex utero Auro a tibi ros descendit.* Peil o qual Orvalho, ou gotas do Rocio entendem os Doutores a multidãõ dos fieis, & propagaçaõ dos filhos da Igreja. O, & como, & com que singular propriedade se pode tambem entender a innumeravel, & dilatada familia seraphica, fallando de toda a Ordem, que en nobreçe, illustra, occupa, & enche o mundo todo; em razãõ do que me lembra, que ja eu algũa hora lhe chamei a cabelleira, ou madexas de toda a Igreja Catholica, accommodandolhe aquillo dos cantares, *capilli tui sicut grezes caprarum, quæ ascenderunt de monte Galaad.* Naõ se podem numerar os cabellos: (se bem para a protecçaõ, & em pãro de Deos, diz elle, que tem contado todos os de hũ justo) estãõ sobre a cabeça, isto he no mais alto lugar da Igreja, esse he o posto, & sitio da Familia Seraphica; laõ finalmente os cabellos insensiveis em si proprios, com terem a raiz na carne, que he o, *in carne præter carnem vivere,* taõ celebrado de S. Hieronimo. Ambrosio, & outros padres. Dandolhe pois a inuestidura de perolas (tornemonos ás perolas, que saõ más de largar da mão) ás filhas seraphicas vem mui a proposito o lembrar lhes, o que Ruperto Abba se disse fallando das perolas (& assim elle, como os mais Authores de Plinio o tiratãõ) & he, que depois de formadas, & geradas na Concha, ou Nacar, se lhes dá muitas vezes o Sol, causa nellas hũas veas & hũas manchas, que na cor tirãõ para encarnado; & não siquãõ sendo perolas tão finas, com essas veas finas, como saõ, as que conseruãõ puro o seu nativo Candor. Com os Raios do Sol (diz Ruperto) *ruborem admittunt, & candorem perdunt.* Tal effeito como este, podera, si obrar em tais perolas (o que magoa, o que desgraça) o ardor do Sol do Amor humano, & profano, se a concha do recato, & cautela lhe der entrada; pore m se nõs fallarmos d'aquelle Diuino Sol de justiça Christo IESV Sacramentado, que disfraçado, & encuberto como Sol de entre nuves, entre aquelles accidentes, toca tantas vezes as almas Religiosas de suas esposas, que tantas com culto, & veneraçãõ publica o honrãõ, & adorãõ, em tão, pode-

podemos seguramente dizer, que tocadas deste Sol estas perolas, & abrasadas de seu amoroso incendio, não arriscão, antes assegurão, & gloriosamente apurão sua finela, a fimão sua pureza.

Temos chegado a termos, em que seria descuido, & falta não fallarmos nos faores grandes, & trasordinarios, que do Divinissimo Sacramento recebo a gloriosa Mãre S. Clara. E nas excellencias, & grandezas, que deue esta Sancta a seu diuino Esposo Sacramentado; & verdadeiramente, que não bastanão para hũa breue relação dellas se de todas ouuessemos de fallar muitas horas de sermão, mas apontarei por maior, alguns faores, deixando os mais à consideração alhea, & a outro talento, & forças: Noto primeiramente, que o primeiro milagre, que achamos escrito desta admiravel Sancta, foi a sobre natural multiplicação do pão, quando com a ametade de hũ repartida entre sincoenta Religiolas, as deixou todas com porção sufficiente, & satisfeitas. Os Doutores dizem, que quando Christo obrou os milagres da multiplicação dos paes, & dos peixes sem duuida concebeo, & rascunhou diuinos ensaios, para o mysterio soberano da Eucharistia; logo vinculadas andão as memorias deste Augustissimo Sacramento, ao milagre de se multiplicar o pão; & querer o Ceo dedicar as glorias, & grandezas de Clara com semelbante prodigio, foi dar a entender, que ao diuinissimo Sacramento deueria Clara todo o processo, & progressos de suas grandezas. Hũa dellas seja (em ordem a este assumpto do Sanctissimo Sacramento) o podermos dizer, que veio a gloriosa S. Clara ao mundo para supprir hũ defeito, & emendar hũ senão, que o diuino Amor achou na instituição deste mysterio. Representou selbe ao diuino Amor, que era falta, & que era hũ como, senão, d' aquelle mysterio o estar alli Christo impassiuvel segundo o modo da existencia Sacramental, que tem; o não poder alli padecer a humanidade phisica, & sensiuelmente, & de hũ certo modo desconfiou o diuino Amor disto, & resentioffe; & agora entenderão a razão, porque ao tom desta desconfiança do Amor, Christ-

to,

to, conforme o texto de S. Lucas, duas vezes fallou no sangue, & ro calis, quando consagrou sendo, que hũa só fallou no Corpo, & na Carne (pello menos o Euangelista duas vezes faz menção da consagração do sangue, & isto me basta) foi hũa como desconfiança do Amor, que vendo o como se sacramentava impassivel, *ex modo existendi*, obrigou a Christo Senhor Nosso a fallar tantas vezes em sangue, & mais sangue, fazendo, que se lhe fosse a boca, a onde hia, & caminhava o coração, & o desejo; & não parou aqui esta desconfiança, se não, que para se despigar o Amor, antes para, de picado, se de lafrontar, ordenou (se ouermos de seguir a opinião de Theophilacto, se bem he opinião muito singular, & seguida de poucos) que primeiro padecesse Christo sensivelmente (pello modo, que podia ser) injurias, afrontas, escarneos, & mofas depois de sacramentado, do que em sua humanidade preso, & depois de preso, porque tem para si Theophilacto, que levantando se Judas da mesa, antes da prisão do Senhor & indo aos phariseos, lhes levou o diuinissimo Sacramento, que tirara de sua propria boca, & dizendolhes, que seu Mestre naquella hora acabava de affirmar, que aquelle ~~o~~ era o seu Corpo, & Carne o pisaraõ os phariscos aos pez, & o cuspiraõ, & com hũ tropel de injurias, deraõ as primeiras prendas das que pello tempo adiante lhe fariaõ seus descendentes herdeiros de seu fatal, & eterno desalumbramento, & odio. Foi desconfiança do diuino Amor emproada em mostrar, que com se sacramentar, não queria fuxtar o corpo, ao padecer, & que só este senaõ achava, naquelle modo de sacramentarse. S. Thomas diz, que quando Christo disse, *nisi granum frumenti cadens in terram, &c.* Se chamou graõ de trigo, com mysteriosa allusaõ a este diuinissimo Sacramento, & o mesmo dá a entender, o grande Augustinho. Pois como, senhor fallais com o pensamento posto em vos sacramentardes, & começais por hũ senaõ. *Nisi?* Perdoai a agudeza, que bem vejo, que tem a imaginação mais de sutil, & delgada, que de solida, se bem nisso mesmo leua ja consigo as prendas, & a certeza do aplauso, & aceitação, com que os mais dos

Theophi-
lacto.

is dos ouuintes desta Corte vos não fartaís de celebrar, & acclamar tudo o que tem mais de Chimerico, que defundado, & o que com lozir mais que ouro, val muito menos, que Alquime, & o que vem a ser *phalerata verba*, & não *fortificata*, para que digamos com S. Bernardo. E nós os pregadores somos tais tal vez, que sem gostarmos do vosso erro, erramos por vosso gosto, & *in vitium vitio coarctamur alieno*, como S. Hilario disse a outro proposito. Detembamosos mais hū pouco nesta digressão doutrinalmente, & logo nos tornaremos a meter em rego, mal grande he chegarem os pregadores a quereremno assim, mas chegarem a assim o entenderem, muito maior mal será. Porque ainda he muito maior a tyrannia, com que se fogeita hū entendimento à vontade alhea, que aquella com que se rende hūa vontade propria, ou ao querer, ou ao entender alheo. Para o que aueis de pre suppor, que ainda, que a liberdade consista formalmente na vontade, tem a raiz na indifferença do juizo, & neste sentido mais liure potencia he a do entendimento, & isto creio que quiz tambem dizer o nosso poeta philosopho naquella sua queixa, o entendimento que he nosso, não no lo querem deixar. Pois a vontade não he tambem nossa? Si he por certo mas não tanto como o nosso juizo, & o nosso entendimento. E deueffe notar que se por dous modos, ou por duas vias se pode hū entendimento sogeitar a outro, ou como filho, ou como catiuo, a primeira via he a do magisterio, & nesta não se perde, antes se ganha honra. Professar eu o ser discipulo de hū homem mais douto, & de mais letras, que eu & sogeitar o meu entendimento a suas ordens, & ditames; he obedecerlhe como filho, & he obediencia, & sogeição honrada. S. Clemente Alexandrino filho chamou o todo o discipulo, quando disse, *filias est quisquis eruditur, si ei, qui ipsum erudit, obediat*; & no andar, & predicamento de pay punha tambem Alexandre a Aristoteles seu mestre quando dizia, que lhe deuia mais, que a seu pay Philippe, porque a este deuia o viuer, & a seu mestre, o viuer bem. O outro modo de sogeição he vil, & afrontoso catiueiro de entendimento,

D

& he

S. Cle^o
mente
Alexan^o
drino.

*Tertul-
liano.*

& he quando em materias do entendimento me deixo go-
uernar por hũ ignorante fo porque elle o quer assim, ou er-
radamente o entende. E he muito para chorar auer no man-
do, & particularmente nesta Corte, ou nestas nossas duzen-
tas Aldeas juntas (como por ventura ja ouuieis dizer, que
eu lhe chamo) tantos entendimentos, que parece nasceraõ
para catiuos; & para se deixarem tirar, & arrancar do seu
natural lugar com violencia, & a ferro como se foraõ den-
tes. Poderse applicar aos entendimentos de tais cortesaõs
como estas, aquella sentença do grande Tertulino. *Sic tan-
tum torpescit. Vana curiositas, amat ignorare, cum alijs gaudeant
cognouisse.* Sendo proprio, & muito natural da gente de Cor-
te o quererem saber das cousas com curiosidade, estes mos-
traõ que amaõ a mesma ignorancia; *amat ignorare;* & andar
d'amores com a ignorancia he a mais consumada, & a vlti-
tima ignorancia.

Affim que voltando ao fio do nosso assumpto aualiaua o
Amor por senaõ, desta obra a impassibilidade de Christo
Senhor Nosso nella. Pois venha Clara ao mundo para sen-
tir, & chorar tanto contemplando os excessos do Amor di-
uino neste mysterio soberano, & pagando com tais extremos
de sentimento, tudo o que alli faltava, ao padecer (como se
deixou bem ver nos raptos, com que de si se alheava tanto,
& naquella prodigiosa extasi de tantas horas, quando nin-
guem julgou, que poderse tornar á vida) que se dee por con-
tente o Amor auendosse por bastantemente despicado, nos
sentimentos de Clara, & vingado de toda a desconfiança,
que lhe punha embargos a perfeiçaõ de semelhante obra, &
porque Clara, tomava á sua conta padecer as dores, & tor-
mentos em si propria, que Christo Sacramentado, naõ po-
dia padecer, se lhe concedeo aquelle priuilegio, & prodigio
de imprimir tal vez nos paës, que benzeo, em presença do
Summo Pontifice, o final da Crus, como ajuntando ao paõ,
figura do paõ diuino a Crus, que lhe faltava, isto he o tor-
mento, de que alli estaua incapàs a humanidade sanctissima
de seu Esposo.

E pa-

E parece, que bastava esta razão (quando não ouera ou-
tra, que he a común, que logo apontaremos) para se con-
ceder a esta gloriosa Sancta, a excellencia grande, & espan-
tosa prerogatiua, de apintarem com a Custodia do diuinis-
simo Sacramento nas mãos. Graõ coufa, & grande fauor, &
nimo de seu diuino Esposo pois parece, se lhe dispensaraõ
nisto assomos & amagos da dignidade sacerdotal, pois huã
das cabeças, porque os sanctos encarecem muito o preço,
& quilates da sacerdotal dignidade, he poderem tomar, &
ter nas mãos o diuinissimo Sacramento. A este tom he qua-
dra admirauelmente à nossa Sancta, *o roberauit brachium suum*
de Salamio nos prouerbios, não só, *propter multiplicationem*
boni operis (como expos o Lyra) se não porque sustentando
com o seu braço aquella Custodia sagrada o alen ou, & es-
forçou tanto, que pode foster com elle tão diuino peso, que
com razão demanda nos sacerdotes tanto de hombros, co-
mo se lhes inculcaua, & intimaua na cerimonia de ser igua-
ria propria sua delles o hombro da res, que se sacrificaua Io-
sepho lib. 2. *antiquitatum sap. 1.* diz que. O manna, figura do Iosepho.
diuinissimo Sacramento, cahio primeiro sobre as mãos de
Moyses, & ellas levantadas ao Ceo em oração, que em ne-
nhũ outro lugar. *Dam Moyses precabundus palmas attollit. Res de*
calo de labitur, qui cum manibus eius harenis, concreuisset suspicatus
ille hanc alimoniam à Deo demitti de gustat &c. Para que se visse
quão puras, quão sanctas, quão dignas deuem ser as mãos,
que ajão de sustentar, ou trazer o diuinissimo Sacramento,
sejão as de Moyses as primeiras, em que assente hũa figura
sua. Verdade, que ja eu em outra occasião procurei perlu-
adir, com aduetir, que chamou a Igreja de proposito, &
não sem mysterio, as mãos do mesmo Christo Senhor Nosso
sanctas, quando se tomou a si proprio sacramenta. o nellas,
accipiens in sanctas, ac venerabiles manus suas, sendo, que não
acho dado, em toda a sagrada Escritura, o titulo de sanctas
às mãos de Deos, occupadas em quaesquer outras obras de
sua diuina omnipotencia & misericordia, nem ainda nas da
Redempção do genero humano. E he muito para se reparar

em que na gloriosa S. Clara parece, que se cifrarão, & epi-
logarão todas as razões, porque vemos pintar a Igreja Ca-
tholica a alguns sanctos com o Sanctissimo Sacramento
nas mãos. Pintasse assim primeiramente o Doutor Angeli-
co S. Thomas pello muito, que alcançou deste soberano
mysterio, & por quão altamente delle escreueo; pois para
que se veja, que aonde chegou Thomas por entendimento,
chegou Clara por Amor, & dor, ponhasse tambem nas mãos
de Clara o diuinissimo Sacramento, & se Thomas se honra
com o *bene scripsisti de me*, escreuasse tambem com letras de
ouro ao pé da Custodia da nossa grande madre. Bem me
amaste, & penetraсте Clara. Pintasse tambem com este Au-
gustissimo Sacramento nas mãos, o nosso Portugues de ou-
ro S. Antonio com allusão ao mi'agre, cõ q' o animal bruto,
deixado o natural pasto, reconheceo, & adorou seu criador
feito verdadeiro manjar de nossas almas; pintasse outro si o
diuino cortesaõ Bernardo, por respeito da admiravel con-
uerção do Duque Guilherme, aquelle Saulo de Aquitania;
semelhantemente se pinta assim o rico, & precioso Hy-
acinto de minha sagrada Religião, a quem a Igreja chama
intrepidus super aquas ambulater Hyacinthus, pintura, que nos
traz á memoria o Como S. Hyacinto liurou, & guardou
o diuinissimo Sacramento na Custodia, que tomou do Sa-
crario fugindo das armas, & violencia, com que os barba-
ros assolauão a Corte de Polonia. Quasi tudo isto podemos
considerar virtualmente, nos dous casos, que succederão à
nossa gloriosa Sancta (& nelles se contem a razão mais com-
mum, & vulgar desta pintura) o primeiro, quando defendeo
o seu most'iro dos soldados do Emperador Federico; o se-
gundo quando liurou, & emparou toda a cidade contra o
furor & armas do capitão Vital de Auersa. Nestes succes-
sos vemos soldados reduzidos a estado de brutos por seus
appetites & desatinos ma' vencidos, & prostrados. Vemos
mais que Guilherme furioso, & brauo ò perdido, & estra-
gado mais propriamente mortal, que vital castigado da mão
diuina; Vemos liures não t'õ huã Custodia, mas todas as de
huã

hũa cidade inteira, peilos marecimentos, & lagrimas de Clara, sobre o mar das quais, parece, que nauegaram Clara, & suas filhas (porque não faltasse mar em ordem à semelhança, & competencia, com o glorioso Hyacintho) acrescentando tambem a nossa gloriosa Sancta o cobrir a cabeça, & mandar ás suas Religiosas, que assim o fizessem, com cinza; como terraplenando com ella os muros, & trincheiras da cidade, que naquellas cinzas auançarão o seu maior reparo se já não quizermos dizer, que quiz mostrar Clara, que às suas futuras, & seraphicas filhas deixaua encargada a obrigação de fazerem guerra a fogo, & sangue, a o mundo, Diabo, & carne, symbolizando a cinza, o fogo do diuino Amor, & as lagrimas o sangue, que a penitencia lhes faria derramar sempre. Que as penitentes filhas de Clara costumão alcançar gloriosas, se custosas victorias mais á custa do sangue proprio, que do alheo.

Ora dai-me licença (senhores) & obrigouos a dar-ma, em razão, & lei de serdes bons, & leais portuguezes todos os, que me estais ouuindo, para vos lembrar, que podia ser hũ excellentissimo symbolo, & estremado Hieroglyphico, do modo com que Deos he seruido, vamos continuando em nos defender de Castella, a gloriosa S. Clara com a Custodia nas mãos, & que a poderamos assim trazer por empresa nas nossas bandeiras, com hũa letra, que diga, *iustitia & Fortitudo*. Fazendo-se allusão no nome de Clara à nossa justiça, & no diuinissimo Sacramento á nossa valentia, & esforço, porque todo elle liura nos fauores, & prodigios, com que o diuinissimo Sacramento nos empara. A nossa justiça contra o Castelhano he muito clara, & ahi não ha virtude, que em razão de virtude seja mais clara, que a justiça (para que confesseis não pouca a este meu symbolo) & a razão he, porque a justiça consiste em dar o seu a seu dono, & por essa razão como nos ensina S. Thomas no artig. 12. da 9. 58. da 12. *joga* com o bem commun, *dat alteri, quod suum est quasi considerans bonum commune*. D'aqui vem, que ihũ acto de justiça no foro exterior, considerado em si proprio, sempre realmente parece,

S. Thomas
mas,

ce,

ce, o que he; & não passa isto nos outros actos das outras virtudes morais, nas quais se não vê tão claramente, o que são, & o que não são; porque o acto, que parece de liberalidade, pode ser de prodigalidade, & assim já parece, o que não he, & o acto, que vos julgais por de humildade, pode ser de vileza, & baixesa de animo acanhado, & apoucado; o que nos parece no outro castidade, pode ser inhabilidade, & impotencia, & até do acto da charidade, se pode imaginar, que he interesse proprio, ou ambição, no sentido, em que o outro

Rabano. padre disse, que *ambitio est simia charitatis*; mas no acto de dar o seu, a seu dono, que he o da justiça não correm estes enganos, & enganos; posto que tambem se possa viciar com algum fim extrinseco, *ex parte operantis*, mas considerada a obra em si, parece, que sempre liura claramente boa; logo debaixo do nome de Clara elegantemente symbolizamos a nossa justiça. E que sejam todas as nossas valentias, & esforços, fauores do diuinissimo Sacramento, bem o proaão nossos descuidos. E confesso, que sinto não poder dar graças a Deos pello beneficio, sem fazer menção do desmerecimento, & descuido, que (nos limites do humano) tanto em nos auulta, & campea. Consideraime bem o espantoso successo da Praça de Oliuença, em que a fama tem ampla materia para guisar varias ignarias, a toda a posteridade. Não nego, que ouue valor da nossa parte, mas para, que se visse, que ate este em nos, he favor do diuinissimo Sacramento, precederaão tantas faltas, & descuidos, que de corrido me não atreuera eu a fallar nelles, se não viramos ja tão publicas todas as noticias do caso. Quando Gedeão venceu os Madianitas, para Deos mostrar, que elle era, o que pelejava, & vencia não quiz, que o capitão leuasse consigo mais, que trezentos homens, vasos de barro, luzes, trombetas, pareceme, que este he o cabedal, & aparato de guerra de Portugal contra Castella. Primeiramente menos gente, & no que toca as candeas, hũa ventagem parece, que nos fazem as dos soldados de Gedeão, he, que toda via hiaõ acesas, & eu digo, que centinelas, & vigias dormindo, & espias cegas, & desmentidas são candeas, ou to.

Indicũ

7.

as tochas apagadas . Tal descuido , & tal sono entre tanto estrondo, & tanta cerra de perigos, não podia ser sem misteriosa disposição da diuina providencia ; mas porque sempre esta deixa lugar a nossa honra, ordenou, que depois de perdida a praça, se restaurasse com muito brio pelejando-se com inaudito valor; servindo o auerle entrado a praça, de castigo ao descuido, & o auerle restaurado, de credito , ao valor; retratando-se neste particular, o que podemos aduertir no Reino, que realmente foi foyejo a Castella, & perdido, por castigo; & foi restaurado por valor. Ora queira Deos, que nos não falem tambem nas mãos as trombetas, como faltaraõ, se não soubermos fer trombetas das merces, & beneficios que do diuinissimo Sacramento recebemos, rendendolhe as devidas graças, & quando tal vez nos falte a espada da valentia (noudade grande, para quem tem a maior valentia na espada) dobrado mal serã, & vltima desgraça faltarnos a trombeta do agradecimento devido a Deos por taõ repetidas merces, & maravilhas suas.

Vltimamente reparo naquelle diuino fauor , que de seu Esposo Sacramentado recebeu a nossa gloriosa Sancta, que foi falarlhe Christo IESV sabindo a voz como da propria Custodia, & angustissimo Sacramento . E recolho do modo deste fauor, & desta falla, valente apoio para afirmar, que lhe quiz Christo conceder ainda nesta vida presente, fauores propios da bemaumentança logrando Clara como às claras, o que as outras esposas possuiaõ às escuras, & enigmaticamente, que he hũ dos arcanos do nome de Clara, que no principio do sermão, apontamos; de alguns Sanctos lemos, que lhes appareceo na Eucharistia o Menino IESV, ou Christo Senhor Nosso com outras formas, & figuras, ou de sua paixãõ, ou de sua Resurreiçaõ; mas isto que he fallar-lhes no proprio Sacramento, como se nelle se formara, & articulata a voz, que ouuiaõ, foi mimo, & fauor reseruado a esta gloriosa Esposa sua; & digo, que he propriedade de bemaumentança, acrescentar-lhe a presença do Senhor o fallar elle a quem, ovẽ; porque alguẽm pode estar presente, & mostrar-se

trar se sem fallar, porem fallar sem suppor assistencia, & pre-
zença pessoal menos intelligiuel he, Nesta vida são impro-
prias as prezenças de Deos, & mais em hũ Sacramento ou-
de essencialmente está escondido por Sacramentado, & Sa-
cramentado por escondido; mas fazendosse a alguns San-
ctos o fauor de se dispensar alli na prezença para com elles,
para que se veja, que ainda não chega a ser a prezença da ou-
tra vida, em que *facie ad faciem videbimus*, não falla este Se-
nhor; porem a sua mimosa, & valida Esposa Clara, si falla,
porque he tal Esposa, que goza ja de privilegios de bema-
uenturada nesta vida presente. Com este espirito entendo
eu, que a propria Sancta Clara, chamou a sua propria alma
fallando com ella nas vltimas despedidas da vida Benta fe-
lice, segura; que são termos, que parece não quadraão, nem
ajustauão a hũa alma em quanto está *in via*, & antes de se
apartar do corpo, pois conforme a boa Theologia, ate o vl-
timo instante, & vltima boquejadura está exposta hũa alma
a perderse, ou ganharse; porem em Clara achãose qualidades
de gloria, antes de ter rematado de todo contas com a vida.
Communicandolhe nisto seu diuino Esposo hũa proprieda-
de do mesmo diuinissimo Sacramento, que he ser de tal for-
te prenda, ou penhor da gloria (como Sancto Thomas, & a
Igreja lhe chamão) que he ja principio de paga na moeda da
mesma gloria. Aquelles paës, que estauão na mesa da propo-
sição, que assim se chamaua a mesa, & os paës tambem, di-
zem o Abulense, & outros expositores, que estauão postos
dentro em huã Coroa de ouro, que cercava toda a mesa em
redondo, & lhe seruia como de perfil, & guarnição, ou mol-
dura. A mi me lembra, que reparando eu algũ hora em como
Dauid, & os seus criados, quando a necessidade, & fome os
obrigou, comerão d'aquelles paës sagrados, & ponderando
o estarem elles dentro na Coroa, & o serem tirados della, no-
tei, quão posto está em razão, & quão justo he acodirem os
Principes com os bens de sua propria Coroa, ao remedio, &
sustentação de seus vassallos pobres, quando a necessidade
o pedir; & não quererem sempre, que a sua Coroa seja, que se

S. Tho-
mas.

Abu-
senje.

se sustente com o sangue dos pobres. Por maneira, que o
paõ para os pobres, caõs ha, em que importa sahir da Coroa
& não a pompa, nem a magestade da Coroa, tirarle como da
boca, do sangue, & das entranhas dos pobres vassallos. Ago
ra digo outra cousa, que faz ao nosso intento, & he, que por
ser aquelle paõ figura do divinissimo Sacramento estava
metido dentro em Coroa para entendermos, que este Au
gustissimo Sacramento tem qualidades de Coroa, de gloria,
& de premio ainda nesta vida para hũ Christão, que digna
mente o recebe. A aquellas palavras da primeira Epistola de
S. Pedro cap. i. *in quem desiderant Angeli prospicere*, posto que
communmente se expliquem, & entendão da visãõ beata, &
do infaciavel desejo, com que os bemaventurados estaõ
vendo a Deos sem se fartarem, & sem se enfastiarem, do
qual desejo diz alli o Lira, que *illud desiderium non importat ex
pectationem, non habiti, sed continuationem*, tambem não falta,
quem diga, que se podem accommodar a Deos Sacramenta
lo, *in quem & Angeli, & homines desiderant prospicere*, & assim
em respeito dos Anjos, diremos, que tem este Sacramento
semelhança com Deos visto per essencia na veneraçãõ, me
do reverencial, respeito, & a catamento, com que os Anjos
olhãõ para aquella sacratissima Hostia. E servem ministran
do, & assistindo ao Sancto Sacrificio da Missa, como S. Ioaõ
Chrisostomo affirma, que os vio estar servindo, & em res
peito dos homens, que comungamos, & recebemos a este
Senhor, como manjar, & mantimento nosso, virá a ser qua
lidade, & propriedade de gloria o lograr-se este divino man
jar não só sem fastio, mas cada dia com mais, & mais gosto,
& appetencia de se comer, que he a que succede na beatifi
ca visãõ de Deos, *in quem desiderant prospicere*, val tanto como
dizer olhãõ a desejos, & desejãõ a olho. Olhãõ a desejos, por
que ainda, que estaõ vendo o bem presente, & o estaõ pos
suindo, & logrando, assim o estãõ appetecendo, como se ain
da lhes faltara algũa cousa delle, & desejãõ a olho, porque
assim desejãõ, o que parece lhes falta, que totalmente o es
tãõ vendo, & o tem presente. Concluo o sermão (o seraphi-

E

cas

Chrisost
tomo.

cas almas filhas de Clara) com hũ conselho , & documento
de hũ gentio (ahi tal no mundo) que com ser máo , & profa-
Tacito. no estadista, todavia não deixou de alcançar esta verdade:
Tacito he quem digo , oqual fallando com sua molher filha
de Agricola, & chamando-se asi proprio neste sentido filho
do sogro, que era ja defuncto, diz estas palavras . Em nenhuma
coisa se podera ver melhor, que nós ambos como filhos se-
us, honramos, a tão honrado pai , como em Agricola tiue-
mos, que em imitarmos suas virtudes, & os exemplos Heroi-
cos, que nos deixou de sua vida. Tenho dito, & estou enten-
dido . Esta será a maior solemnidade , & demonstração de
festa, que tão honrada, & diuina mãe mais deseji, & mais es-
timara; de suas filhas . E para isto não faltará ella com a sua
maternal protecção, & fauor, lembrada de como na hora da
morte, não só deitou sua maternal benção ás filhas , que lhe
assistião, mas a todas as que em tempos vindouros (que as-
sim o declarou) lhe auiaõ de chamar mãe , & reconhecela
por tal. Da qual benção vemos claramente, que conbe gran-
dissima parte ás filhas desta illustrissima , & Religiosa Casa,
que ao passo, que com liberalidade, magnificencia , ze-
lo, & deuação grande, honraõ sua sanctissima ma-
dre, pontuais, mereceraõ felices, partir desta
vida com muito da diuina graça , pe-
nhor da gloria, *quam mihi,*
& vobis &c.

LAVS DEO.

Faculdade de Filosofia

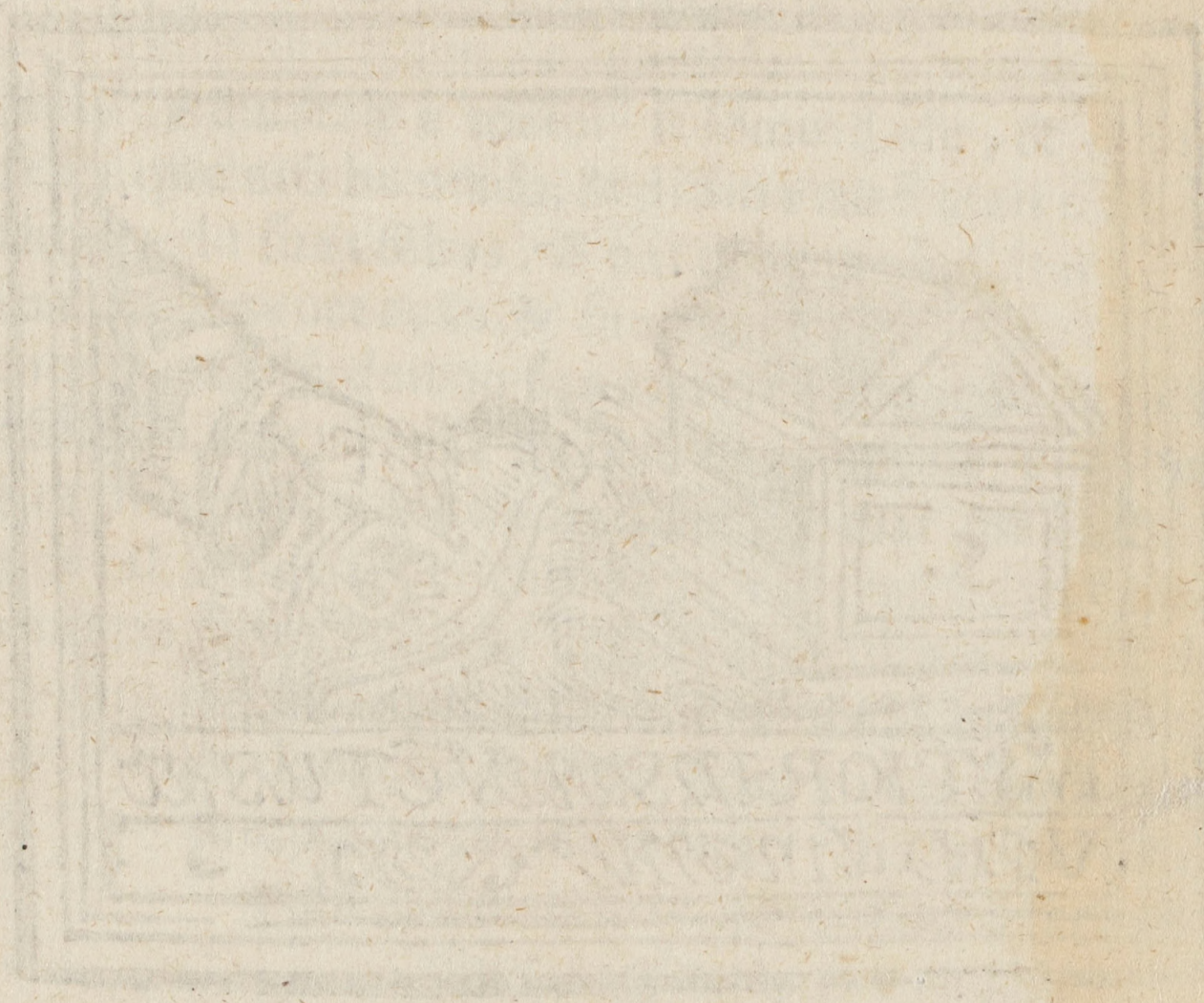
Ciências e Letras

Biblioteca Central



imento
e profa-
erdade.
er filha
do filho
nenhuã
lhos se-
la tiue-
Heroi-
enten-
açãõ de
mais ef-
m a sua
hora da
que lbe
que af-
nbecela
e gran-
Casa
,ze-
a-





20 m...

It is

inda al h... to ...

20 memo

124

124

Law 8.
a. 26

24

24

